

## A BNCC E AS ESPECIFICIDADES DE CRIANÇAS AUTISTAS NO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “EU, O OUTRO E NÓS”

Lidiane Quirino Ramalho (Psicopedagoga - [lqrda@hotmail.com](mailto:lqrda@hotmail.com))

Sebastiana Aparecida Vidal Gomes (Psicopedagoga – [aparecidavidal25@hotmail.com](mailto:aparecidavidal25@hotmail.com))

### RESUMO

A BNCC atualmente tem sido foco de muitas discussões acerca das políticas que embasam e/ou devem embasar a elaboração dos currículos que norteiam a Educação Básica em nosso país, seja na esfera pública ou privada. Nesse sentido, torna-se um documento de cunho normativo, cujo foco fundamental é a inclusão, equidade, no que diz respeito a todos os direitos dos estudantes que estão matriculados no sistema de ensino. Assim o nosso trabalho tem como objetivo central mostrar/analisar como a BNCC, dentro do campo de experiências “eu, o outro e nós”, determina os objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos em crianças pequenas, ou seja, aquelas que estão concluindo a etapa da Educação Infantil, e ainda refletir sobre estratégias de ensino que possam contemplar as crianças, em tal faixa etária, com autismo. A pesquisa foi conduzida metodologicamente a partir de bibliografias especializadas, já que partimos inicialmente da abordagem feita pela BNCC, no que se refere aos objetivos de aprendizagem referentes as crianças concluintes da Educação Infantil, dentro de um campo de experiência específico, (eu, o outro e nós). Em seguida fizemos uma revisão/estudo bibliográfico de autores que versam sobre o autismo, para obtermos subsídios teóricos, que nos embasassem nas análises dos dados. Os resultados do trabalho mostram que cabe aos professores definirem estratégias educacionais que direcionem suas ações e que contemplem as crianças autistas, já que as mesmas necessitam, dada as suas singularidades, de mecanismos/metodologias diferenciadas de ensino.

**Palavras – Chave:** Ensino; BNCC; Autismo; Inclusão.

### 1. INTRODUÇÃO

Sabemos que foi a partir de 2015, que o Ministério da Educação começou um período de análises e discussões a respeito das políticas públicas, que embasavam a Educação Básica em nosso país. Esses debates entre professores, especialistas em educação resultou na elaboração da BNCC (Base Nacional Curricular Comum), a qual já estava prevista no PNE (Plano Nacional de Educação 2014-2024).

É nesse sentido, que através do discurso emanado na própria BNCC, busca-se uma superação na fragmentação das atuais políticas públicas voltadas para a nossa educação. E ainda mais, provoque o engajamento das três esferas governamentais, bem como se torne a

baliza que norteie as práticas educativas. Assim o documento em foco, além de garantir o acesso e permanência de todos na escola, faz-se necessário que os sistemas de ensino garantam “[...] um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental.” (BNCC, 2018, p.08)

Nesse enfoque não deixar-se-ia de mencionar a educação inclusiva como eixo, que se faça presente na referida base. Conforme preceitua Triches; Aranda (2016) a BNCC surge como um dispositivo para regular e/ou delinear os conhecimentos fundamentais aos quais todos os discentes devem ter acesso, e ainda mais se apropriar durante toda a educação básica, isto é, desde a Educação

Infantil até o Ensino Médio. Percebe-se nos dizeres, um discurso de equidade, isto é, que todos os estudantes, independentes de localização nacional, condição econômica e/ou deficiência tenham os mesmos direitos de aprendizagem.

É pensando nessa temática que temos como objetivo geral de nosso estudo mostrar/analisar como a BNCC, dentro do campo de experiências “eu, o outro e nós”, determina os objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos em crianças pequenas, ou seja, aquelas que estão concluindo a etapa da Educação Infantil.

Nesse enfoque suas idades, geralmente, são de 04 anos a 05 anos e 11 meses. Nesse enfoque, faremos nossas análises, direcionadas para a seguinte problemática: Como as crianças autistas alcançam tais direitos de aprendizagem, dentro do campo de experiência estudado.

A condução metodológica da pesquisa é fundamentalmente bibliográfica, já que partimos inicialmente da abordagem feita pela BNCC, no que se refere aos objetivos de aprendizagem referentes as crianças concluintes da Educação Infantil, dentro de um campo de experiência específico, (eu, o outro e nós). Em seguida fizemos uma revisão/estudo bibliográfico de autores que versem sobre o autismo, para obtermos subsídios teóricos, que nos embasassem nas análises dos dados.

A relevância de nosso estudo reside no fato de trazermos contribuições teóricas e metodológicas a respeito de práticas pedagógicas que devam contemplar as crianças portadoras de tal especificidade, pois o campo de experiência em foco preconiza que seja desenvolvido metodologias de ensino que habilitem aos educandos desenvolverem habilidades pautadas no relacionamento social, de forma empática, independente, e que os mesmos possam expressar seus sentimentos, suas emoções, interesses, respeitar a opinião do outro, entre outras habilidades.

Como a BNCC preconiza o desenvolvimento dos direitos de aprendizagem em cada campo de experiência na Educação Infantil, selecionamos o campo de experiência “eu, o outro e nós”, por ser pautado basicamente no aprimoramento de habilidades de cunho comportamentais e/ou sociais, uma das habilidades que mais afeta as crianças/adultos autistas. Assim ao final da pesquisa, também traremos algumas propostas didáticas e/ou estratégias de ensino que possam auxiliar o educador, no trabalho pedagógico com crianças autistas.

Nesse sentido como afirma Olivier (2011) umas das tríades que singulariza o sujeito autista é a falha ou dificuldade qualitativa na socialização, ou seja, na maioria dos casos o autista tem muita dificuldade em compartilhar sentimentos, emoções, gostos, e as vezes não consegue diferenciar as pessoas umas das outras. Justamente, por essa, e outras questões é que surgiu o interesse em mostrar como a BNCC determina o desenvolvimento dessas habilidades em crianças típicas, e como podemos trazer propostas metodológicas, para que os mesmos objetivos de aprendizagem e estratégias de ensino contemplem crianças autistas.

## **2. AUTISMO E ENSINO**

### **2.1 O que propõe a BNCC**

Abaixo traremos uma tabela adaptada, na qual constam os objetivos de aprendizagem, os quais devem ser desenvolvidos na última etapa da Educação Infantil, cuja faixa etária de tais crianças é de 04 a 05 anos e 11 meses. Vale mencionar que cada objetivo de aprendizagem é identificado por um código alfanumérico. Assim o primeiro par de letras (EI) corresponde a Educação Infantil, o primeiro par de números indica o grupo por faixa etária, (03 – crianças pequenas - 04 a 05 anos e 11 meses), o

segundo par de letras indica o campo de experiências (EO), e por fim o último par de números indica a posição da habilidade na ordem sequencial de cada campo de experiências. De acordo com a já referida BNCC, vale mencionar que a ordem sequencial das habilidades expostas não significa uma ordem ou hierarquia entre tais objetivos de aprendizagem.

No entanto, para fins de análise, seguiremos a ordem apresentada na BNCC, e conforme estão expostos na tabela, logo a seguir.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU, O OUTRO E O NÓS"			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO			
<p>Objetivos propostos (4 anos e 5 anos e 6 anos):</p> <p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p>	<p>(BO03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p>	<p>(BO03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p>	<p>(BO03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p>
<p>(BO03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com as quais convive.</p>	<p>(BO03EO06) Manter interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p>	<p>(BO03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>	

Fonte: BNCC (2018, p. 41; 42 – Tabela adaptada)

O campo de experiência em foco apresenta objetivos de aprendizagem direcionados, fundamentalmente, para o desenvolvimento de habilidades comportamentais/atitudinais, que façam com o indivíduo em formação possa se relacionar com seus pares de maneira interativa, harmônica e autônoma.

A primeira habilidade apresentada, a qual é identificada pelo código (EI03EO01), direciona as metodologias de ensino para que as crianças alcancem o entendimento de as relações pessoais são pautadas em aspectos diferenciados, que singularizam cada indivíduo, ou seja, cada sujeito possui seus próprios sentimentos, necessidades e diferentes maneiras de agir, e que tais peculiaridades devem ser respeitadas. Segundo Olivier (2011) os autistas, geralmente, apresentam falha ou mesmo dificuldade na relação com as outras pessoas, isto é, muitas vezes possui incapacidade de compartilhar seus sentimentos, suas emoções, seus gostos, e

até não conseguir diferenciar as pessoas umas das outras, e até em alguns casos diferenciar as pessoas de objetos.

A segunda habilidade direciona ações que permitam a criança agir de maneira autônoma/independente, e que ao mesmo tempo reconheça suas conquistas, bem como seus limites. As crianças autistas demoram um tempo maior e estratégias diferenciadas para que possam desenvolver uma autonomia

## 2.2 Uma proposta metodológica

Considerando as características individuais dos autistas, as escolas podem definir, junto com os professores, estratégias que possibilitem o desenvolvimento das habilidades que estão deliberadas no Campo de Experiência em foco. Ao propor a interação com o outro, o autista poderá mostrar resistência, a princípio, caberá ao professor se apropriar do conhecimento teórico sobre as especificidades do autista que servirá como subsídio para a definição de instrumentos metodológicos direcionados especificamente para esse público. Instrumentos como brinquedos, jogos, só poderão ser usados mediante um trabalho metódico e com objetivos claros que podem ser alcançados a curto, médio ou longo prazo.

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA "O EU, O OUTRO E O NÓS"

OBJETOS DE APRENDIZAGEM	Crianças propostas (4 anos e 5 anos e 6 anos)	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO	AValiação
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.						
(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.						
(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.						

Tabela (2): Desenvolvida pelas autoras, com base na BNCC (2017)

Levando em consideração os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a construção de tabela propõe aos docentes um acompanhamento mais detalhado das atividades pedagógicas e do alcance dos objetivos propostos, ou seja, é possível mensurar o desenvolvimento dos autistas respeitando seu tempo de aprendizagem.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensado sob a perspectiva pedagógica, busca-se uma metodologia capaz de fazer com que as capacidades, próprias do indivíduo autista, sejam evidenciadas. A BNCC instaura um marco na história da educação, apesar de apresentar lacunas na temática da inclusão, que, por hora, não serão destacadas nesse trabalho, norteia a construção de objetivos que podem ser atingidos e, mais que isso, precisam ser atingidos pelos alunos das escolas públicas e privadas.

O Campo de Aprendizagem apresentado ao longo do texto evidencia a abordagem do “eu” enquanto sujeito individual, do “outro” um ser que tem o seu corpo em evidência, além das suas características culturais e morais, e o “nós” enquanto seres coletivos que somos. O autista ao se deparar com essa temática pode mostrar indiferença ou irrita-se, especialmente, se for levado a interagir com os seus pares. É relevante considerar essa especificidade, mas é necessário que o autista possa entender quão relevante é estabelecer vínculos, mas esse trabalho requer a construção de objetivos específicos e, que leve-se em consideração a temporalidade das respostas dos autistas.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em:

[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acessado em: 31/05/2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Plano Nacional de Educação** (2014/2024). Brasília, DF, 2014. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acessado em: 31/05/2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acessado em: 31/05/2018.

OLIVIER, Lou. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

VARGAS, Rosanita Moschini. **Austismo e Síndrome de Asperger: caminhos possíveis**. In: SAMPAIO, Simaia; FREITAS, Ivana Braga. **Transtornos e dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.